



EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E PRÁTICA DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID EM ESCOLA PÚBLICA

Ana Carolina Lourenço Marcondes¹

Iago de Medeiros Borges²

Júlia Oliveira Agra Lins³

Mirna Azevedo Villela⁴

Pedro Henrique Gois Martins Dias⁵

Vanessa Viana Andrade⁶

Me. Fabio Fetz de Almeida⁷

Resumo

Introdução

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), realizado em parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Santo Amaro (UNISA). A iniciativa proporcionou aos licenciandos a oportunidade de desenvolver atividades pesquisa e imersão pedagógica, articulando a formação acadêmica com as demandas da realidade escolar.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual República do Panamá, localizada na cidade de São Paulo, tendo como público-alvo os estudantes do ensino fundamental. A vivência possibilitou uma aproximação significativa com a comunidade escolar, permitindo o contato com alunos, professores, equipe gestora e demais profissionais da instituição. Essa inserção favoreceu uma compreensão mais ampla das dinâmicas escolares e dos desafios enfrentados no cotidiano educacional.

A intervenção pedagógica teve como foco a discussão sobre o racismo estrutural, temática escolhida por sua relevância social e educacional. Durante a observação das aulas e das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor regente, identificou-se a necessidade de promover reflexões acerca das desigualda-

des raciais presentes na sociedade brasileira e seus impactos na vida dos jovens.

Para fundamentar as atividades propostas, foram utilizados referenciais teóricos contemporâneos sobre as relações raciais no Brasil, como Djamila Ribeiro e Silvio de Almeida. Esses autores contribuem para a compreensão do racismo como um fenômeno histórico e estrutural, presente nas instituições sociais e responsável pela reprodução de desigualdades e exclusões.

A experiência foi particularmente enriquecedora para a formação acadêmica e profissional, pois possibilitou refletir sobre a importância de uma abordagem histórica comprometida com a pluralidade de narrativas e com a valorização de grupos historicamente silenciados. Nesse sentido, compreende-se que o processo de colonização e a longa trajetória da escravidão no Brasil contribuíram para a invisibilização das produções culturais, intelectuais e sociais da população negra, cujos efeitos ainda se manifestam nas estruturas sociais contemporâneas.

Essas desigualdades podem ser observadas em diferentes espaços sociais, inclusive nas instituições educacionais, onde muitas vezes predomina uma perspectiva histórica centrada em referenciais europeus, limitando a representatividade de estudantes negros e periféricos. A ausência de referências culturais e históricas com as quais esses jovens possam se

¹⁻⁶Graduando(a) em História – Universidade Santo Amaro (UNISA)

⁷Professor Coordenador de Área - Subprojeto História PIBID – Universidade Santo Amaro (UNISA)



identificar pode comprometer o sentimento de pertencimento e o reconhecimento de sua própria trajetória histórica.

Dessa forma, discutir o racismo estrutural no ambiente escolar constitui uma ação fundamental para a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e democrática. Ao promover o reconhecimento da diversidade étnico-racial e valorizar as contribuições históricas e culturais da população negra, a escola fortalece processos de identificação, pertencimento e valorização da cidadania, contribuindo para o enfrentamento das desigualdades e para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

Objetivo

O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar como a abordagem do racismo estrutural no ensino de História pode contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, promovendo reflexões sobre desigualdade racial, cidadania e inclusão social.

Como objetivos específicos, buscou-se:

- Compreender o perfil dos estudantes e as dinâmicas pedagógicas presentes na escola;
- Identificar como temas relacionados à formação da sociedade brasileira, à colonização e à identidade nacional podem contribuir para a discussão sobre racismo estrutural;
- Desenvolver uma intervenção pedagógica capaz de estimular a reflexão crítica sobre as desigualdades raciais presentes na sociedade brasileira;
- Analisar o nível de participação e engajamento dos estudantes durante as atividades propostas;
- Verificar as potencialidades de metodologias participativas para a promoção do respeito à diversidade e da educação antirracista.

A investigação caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, fundamentada na observação participante, na intervenção pedagógica e

na análise das interações desenvolvidas em sala de aula. Inicialmente, foi realizada uma etapa de observação das práticas pedagógicas conduzidas pelo professor regente, com a finalidade de compreender a organização das aulas, o perfil da turma e os conteúdos trabalhados na disciplina de História. Durante esse período, foram acompanhadas discussões relacionadas à formação do povo brasileiro, aos processos de miscigenação, às relações culturais estabelecidas durante a colonização e à construção da identidade nacional.

Essa fase exploratória foi essencial para a definição do objeto de estudo, pois evidenciou a necessidade de aprofundar debates acerca das desigualdades produzidas historicamente pelo colonialismo e seus reflexos na sociedade contemporânea. A partir dessas observações, foi escolhida a temática do racismo estrutural, considerando sua relevância social e sua relação direta com os conteúdos curriculares trabalhados.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito do (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), realizado em parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Santo Amaro (UNISA). O estudo foi conduzido na Escola Estadual República do Panamá e caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante, na intervenção pedagógica e na análise das interações realizadas em sala de aula.

O público-alvo da investigação foram as turmas das séries finais do ensino fundamental. Inicialmente, realizou-se uma etapa de observação das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor regente, com o objetivo de compreender a dinâmica da turma, o perfil dos estudantes e os conteúdos trabalhados em sala de aula. Durante esse período, foram acompanhadas aulas que abordavam temas relacionados à formação do povo brasileiro, aos processos de miscigenação, às relações culturais estabelecidas durante a colonização e à construção da identidade nacional.



Essa fase preliminar foi fundamental para a definição da temática da intervenção, uma vez que permitiu identificar discussões relacionadas às desigualdades históricas produzidas pelo processo colonial e suas repercussões na sociedade contemporânea. A partir dessas observações, foi selecionado o tema racismo estrutural, por sua relevância social e por sua relação direta com os conteúdos trabalhados na disciplina de História.

Durante todo o processo, foram registradas observações referentes à participação dos estudantes, ao nível de engajamento nas atividades e às reflexões produzidas durante os debates.

Complementarmente, a pesquisa incluiu a observação da construção e implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Essa etapa permitiu compreender a importância da gestão democrática e da participação de toda a comunidade escolar no desenvolvimento de ações voltadas ao fortalecimento das relações interpessoais, à redução das desigualdades e à melhoria da qualidade do ensino.

Resultados e Discussão

A intervenção foi estruturada a partir de uma aula dialogada, cujo principal objetivo consistiu em estimular a reflexão crítica dos alunos acerca das desigualdades raciais presentes na sociedade brasileira. Inicialmente, foram discutidos conceitos relacionados ao racismo estrutural e às formas pelas quais ele se manifesta em instituições sociais, nos meios de comunicação, no sistema educacional e no mercado de trabalho. Também foram abordadas questões referentes ao legado da escravidão, aos processos de exclusão social pós-abolição e à formação das periferias urbanas brasileiras.

Verificou-se que, apesar dos desafios relacionados à frequência escolar, especialmente em razão das responsabilidades profissionais e familiares assumidas por muitos alunos, a turma demonstrou elevado interesse e participação nas discussões propostas.

Os dados obtidos por meio da observação participante, da intervenção pedagógica e dos de-

bates realizados em sala de aula foram analisados qualitativamente. Os resultados evidenciaram que a abordagem do racismo estrutural por meio de metodologias participativas favoreceu o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes, estimulando reflexões sobre justiça social, cidadania, empatia, respeito à diversidade e enfrentamento das desigualdades raciais. Dessa forma, constatou-se que práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo e na problematização da realidade contribuíram significativamente para a formação de sujeitos mais conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo demonstram que o racismo estrutural constitui uma realidade historicamente construída, cujas raízes estão associadas aos processos de colonização, escravidão e exclusão social que marcaram a formação da sociedade brasileira. A intervenção pedagógica realizada permitiu aos estudantes compreender que as desigualdades raciais persistem não apenas por meio de atitudes individuais, mas também em estruturas institucionais que limitam o acesso a oportunidades e à representatividade.

A experiência desenvolvida evidenciou a importância de abordar temas socialmente relevantes no ambiente escolar, utilizando estratégias que favoreçam a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades realizadas contribuíram para ampliar a consciência crítica dos alunos, possibilitando reflexões sobre preconceito, privilégios, representatividade e cidadania.

Por fim, a participação como bolsistas PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) revelou-se fundamental para a formação acadêmica e profissional, proporcionando uma aproximação concreta com a realidade escolar e com os desafios da prática docente. A experiência reforça a importância de ações educativas voltadas à valorização da diversidade e ao enfrentamento das desigualdades, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de atuar na construção de uma



sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Palavras-chave: Racismo estrutural; Educação antirracista; Ensino Fundamental; Metodologias participativas; Inclusão social; PIBID.

Referências

1. ALMEIDA, Sílvia. **Racismo estrutural**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.
2. CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**: Uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. 1ª Edição. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2011. 5.
3. RIBEIRO, Djamila. **Quem tem Medo do Feminismo Negro?**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2018. 10.
4. RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2019. 11.
5. SHWARCZ, Lilia. **O Espetáculo das Raças**: Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 – 1930. 1ª Edição. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1993.